

MUSIVIVER: COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS E VIVÊNCIAS MUSICAIS

SCHNEIDER, T. ¹, HUYER, G. S.², DINIZ, J. R.³

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Venâncio Aires – RS – Brasil

RESUMO

Este projeto oferece aulas de música a crianças e adolescentes de uma escola estadual e dois projetos sociais que atendem crianças e adolescentes em Venâncio Aires. O objetivo principal é promover o acesso à aprendizagem musical a pessoas com deficiências e/ou dificuldades de aprendizagem e/ou vulnerabilidade social, além de outros alunos interessados, favorecendo a integração por meio da cultura musical, além do desenvolvimento humano, a emancipação e a inclusão social. São oferecidas aulas de violão, teclado, flauta, canto, percussão e musicalização. Também são realizadas práticas em conjunto e apresentações em público, que promovem a integração com a comunidade. Este projeto já acontece há cinco anos e tem possibilitado que as pessoas beneficiadas possam desenvolver cada vez mais suas habilidades com os instrumentos musicais, além de sua formação pessoal, sua sensibilidade e percepção auditiva, contribuindo assim na inserção dos mesmos na sociedade. Através do projeto, tem sido trazida à tona a questão da inclusão social e da acessibilidade no seu sentido mais amplo, para que tal discussão possa fomentar ações positivas que favoreçam melhores condições de vida às pessoas. Espera-se criar e prolongar, cada vez mais, os vínculos entre os participantes e ministrantes do projeto, de forma que se aprofundem os sentidos de solidariedade, de respeito e de igualdade frente à diversidade.

Palavras-chave: Inclusão, musicalização, igualdade.

1 INTRODUÇÃO

O século XXI é marcado por grandes avanços em diversos setores, tais como o mercantil, o informativo e o tecnológico. Embora a educação siga a mesma linha de evolução, é importante pensarmos em novas maneiras de promovê-la, pois a educação é responsável por grande parte do desenvolvimento de uma sociedade, além de ser, como a saúde e a segurança, um direito de todos os cidadãos. Embora constitucionalmente todos tenham esse direito, muitas vezes ele se faz minimizado,

quando crianças e adolescentes que apresentam alguma deficiência ou pouco poder aquisitivo, são excluídos de atividades, por não possuírem acesso às mesmas.

Atualmente, existe um grande número de instituições sociais voltadas para o cuidado de crianças com vulnerabilidade social. Muitas dessas instituições são administradas por voluntários e funcionam através de doações e ajuda da comunidade. Além de cuidarem dessas crianças, essas instituições têm também o objetivo de fazer com que elas se desenvolvam socialmente, através da realização de projetos e atividades, mas nem sempre é fácil encontrar voluntários dispostos a ajudarem a realizar projetos sociais que beneficiem essas crianças. Dessa maneira, faz-se extremamente necessária a realização de projetos sociais e iniciativas que integrem a sociedade e que tragam como resultado o respeito e o amor pelo próximo, assim como faz a música, que tem como principais características a integração e a interação, além de proporcionar uma série de benefícios.

O Musiviver tem oferecido aulas de música em escolas e entidades, priorizando o ensino a crianças com deficiências, dificuldades na aprendizagem e vulnerabilidade social, buscando possibilitar o ensino a todos e a realização pessoal por parte dos alunos, uma vez que estão tendo oportunidades de novos conhecimentos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

As aulas de música e musicalização são ministradas, atualmente, por uma bolsista e três voluntários, alunos do IFSul Campus Venâncio Aires. Estes receberam formação prévia e têm o acompanhamento contínuo da professora coordenadora do projeto, que monitora planejamentos de aulas e relatórios.

Um dos locais que recebe o projeto é uma escola da rede estadual e oportuniza tradicionalmente um trabalho especializado a pessoas com deficiência e dificuldades de aprendizagem por meio de uma sala de recursos, de classes especiais e profissionais designados para tal atendimento. As demais instituições abraçadas pelo projeto atendem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e estão fortemente abertas a atividades de extensão que promovam o desenvolvimento humano e a participação social.

Os instrumentos musicais utilizados são: teclado, violão, flauta e diversos instrumentos de percussão; e há também alunos que recebem aulas de canto. Na Escola Monte das Tabocas, os alunos que já participavam do projeto nas edições anteriores tiveram prioridade quanto às vagas, em seguida outros alunos da escola

que apresentam alguma deficiência ou dificuldade de aprendizagem e, por fim, foram abertas vagas para outros alunos interessados.

No Centro Social Raio de Luz, são realizadas turmas de musicalização com crianças de 7 a 15 anos de idade, para desenvolver os primeiros contatos com o estudo musical, iniciando pela percepção dos sons, pela coordenação rítmica e motora e pela prática em conjunto de músicas simples e educativas.

Por ser um projeto mais voltado para musicalização infantil, as principais atividades propostas são brincadeiras adaptadas utilizando instrumentos e copos, que trabalhe a coordenação motora, a expressão corporal, a autoconfiança, além de fazer com que eles se ajudem, assim incentivando o trabalho coletivo.

Na Casa de Acolhimento, que recebe crianças e adolescentes, são oferecidas aulas de musicalização infantil a todos os interessados, onde são feitas atividades utilizando principalmente copos e instrumentos de percussão. Nessas atividades é trabalhado, sobretudo, o ritmo e a coordenação motora, respeitando os limites de cada criança.

Os horários de trabalho da bolsista e dos voluntários estão distribuídos para abarcar a demanda de aulas individuais, aulas em grupo, práticas de conjunto, ensaios e apresentações, a fim de facilitar a participação dos interessados.

Nas aulas para os iniciantes são realizadas atividades específicas de noções musicais, conceitos básicos e práticas simples, de forma que tenham o embasamento necessário até poder realizar as práticas de conjunto. Para os mais experientes são realizadas aulas com conteúdos e práticas mais elaborados, de forma a ampliar o conhecimento e as habilidades dos mesmos, e enriquecer, assim, o seu desenvolvimento musical.

O repertório é em parte sugerido pelos ministrantes e em parte pelos alunos participantes, sempre respeitando as habilidades e interesses de cada um. São disponibilizadas gravações das músicas estudadas para o estudo em casa, além de letras cifradas, tablaturas e partituras quando é o caso.

Sempre que possível, realizam-se apresentações para divulgar o trabalho realizado, tornando o projeto mais visível socialmente, de forma que promova um olhar de igualdade na diversidade. Todos os alunos são incluídos nessas apresentações, de acordo com sua disponibilidade e suas habilidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do andamento do projeto, percebe-se que as pessoas beneficiadas têm desenvolvido cada vez mais suas habilidades com os instrumentos musicais, sua sensibilidade e percepção auditiva, entre outras habilidades, o que tem contribuído para a integração dos mesmos entre si, com os ministrantes e com a comunidade. Além disso, as apresentações em grupo e individuais têm servido para desinibir as crianças e proporcionar uma série de novas experiências voltadas para o contato com o público e o trabalho coletivo.

Espera-se que, a partir das aulas ministradas pelos alunos voluntários, os integrantes do projeto possam de maneira concernente as suas capacidades, atingir um nível de conhecimento da música que suscite a integração social. Deseja-se também, incentivar de maneira primordial o respeito e a aceitação pelas diferenças, contando como o principal pilar a música e a amplidão dela e de seus benefícios. Espera-se, ainda, com o decorrer do projeto, trazer à tona, cada vez mais, a questão da inclusão social e da acessibilidade para que tal discussão possa fomentar ações positivas que favoreçam melhores condições de vida às pessoas.

4 CONCLUSÃO

Em uma ação como esta, os ganhos são mútuos, principalmente por possibilitar relações humanas tão importantes entre os participantes. Além disso, os alunos do IFSul, ministrantes do projeto, têm a oportunidade de exercitar uma função pedagógica que pode ser muito rica para sua formação, de maneira alinhada com a missão do Instituto de implementar processos educativos que possibilitem a formação integral e ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

As atividades, de forma geral, têm sido promotoras de integração desses alunos com a sociedade e também divulgadoras da cultura musical, além de criar a troca de conhecimentos e vivências musicais entre professores e alunos.

Percebe-se que os beneficiados desenvolveram habilidades com os instrumentos musicais, além da sensibilidade e percepção auditiva, e isso se torna uma grande contribuição para que aconteça a inserção dos mesmos dentro da sociedade. Além disso, concluiu-se que iniciativas como essa, criam e prolongam vínculos entre os participantes de forma a aprofundarem ainda mais os sentidos de solidariedade, de respeito e de igualdade frente à diversidade.

REFERÊNCIAS

- BEINEKE, Viviane. Construindo um fazer musical significativo: reflexões e vivências. Revista do Nupeart, v. 1, 2002.
- CARVALHO, Renata C.; MARQUEZAN, Reinoldo. Representações sociais sobre a deficiência em documentos oficiais. Revista Educação, v. 28, n. 02, 2003. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/4169>>. Acesso em: 10/12/2014.
- HENTSCHKE, Liane. Um tom acima dos Preconceitos. Revista Presença Pedagógica. Maio/Junho, 1995, p 29 a 35.
- HUMBERG, Fabio. Cultura geral: um diferencial valioso para o profissional. Revista Empresa Familiar. Junho de 2016, p. 20-21. Disponível em: <<http://empresafamiliar.com.br/revista-empresa-familiar/>>. Acesso em: 10/06/2018.
- HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 11, 17-25, set. 2004.
- LEHMAN, Paul R. Por que estudar musica em la escuela. Disponível em:<<https://sites.google.com/site/musicaycancionesparalaescuela/-por-que-estudiar-musica-en-la-escuela>>. Acesso em 19/03/2016
- VIVARTA, Veet (Coord.). Mídia e deficiência. Brasília: Andi; Fundação Banco do Brasil, 2003. 184 p. (Série Diversidade).